

ABRIL DE 2021

EDIÇÃO Nº 01

REVISTA CARIRI DAS ANTIGAS

RELÓGIOS DO CARIRI

O relógio da coluna da Praça Padre Cícero, a máquina suprema do Cariri. **pág 05**

DR. GESTEIRA

O médico encatado. **pág 09**

O PALACETE DE ISAIAS ARRUDA O CORONEL METEÓRICO

A rua Francisco Basílio é lar bucólico de alguns itens interessantes da arquitetura de Missão Velha, um trecho sem muito movimento, mas com relevantes contribuições para o estudo da ocupação territorial daquele município, um destes imóveis, sem dúvidas, é a casa de Isafás Arruda. **pág 02**



EXPEDIENTE

Cariri das Antigas

Revista

Editor
Roberto Júnior

Capa/Diagramação
Francisco Jefferson

Revisão
Socorro Cavalachy

EDITORIAL

Todas as histórias são importantes, principalmente, aquelas que ainda não foram contadas. Ciente desse fato, lanço ao público o resultado de anos de pesquisa e dedicação ao Cariri, mas primordialmente de consciência da necessidade de divulgar a nossa história. Poderia manter o projeto somente nas mídias sociais, sem maiores custos, mas com o objetivo de produzir algo melhor e maior fundei o site. Em seguida, levando em conta os números ainda altos de pessoas sem alfabetização, ou sem o hábito de leitura, lancei o canal no YouTube e, agora, refletindo sobre quem ainda não está navegando nas redes, trago ao público a revista física do Cariri das Antigas, fechando assim um ciclo de democratização e inclusão no processo de valorização da história regional.

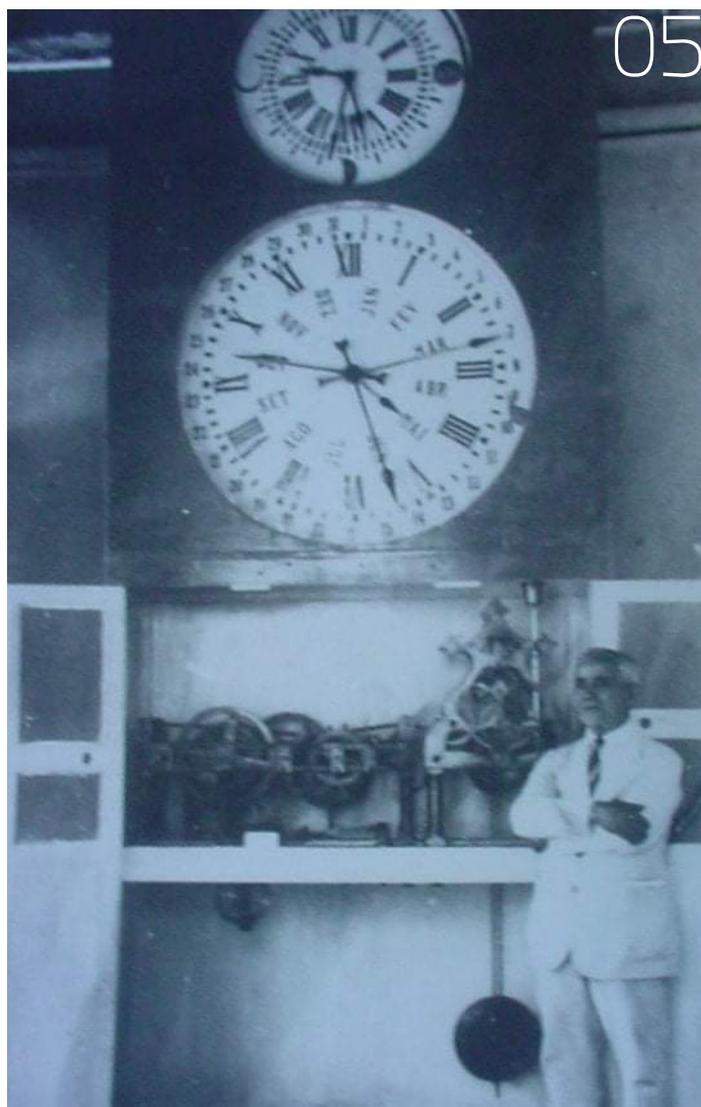
Sou grato ao fiel leitor, que há sete anos me acompanha e feliz por quem está acessando a partir deste momento. Aprumem os óculos, foquem a vista, e viagem em nossas páginas. Desta, e de edições que virão.

Um forte abraço em todos, boa leitura.

Roberto Júnior
Editor da revista e fundador do Cariri das Antigas



02



05



09

02 PALACETE DE ISAIAS
ARRUDA

05 RELÓGIOS DO CARIRI

09 DR. GESTEIRA

14 MEMÓRIA DA PUBLICIDADE
NACIONAL

15 ACERVO

O PALACETE DE ISAIAS ARRUDA, O CORONEL METEÓRICO.



A rua Francisco Basílio é lar bucólico de alguns itens interessantes da arquitetura de Missão Velha, um trecho sem muito movimento, mas com relevantes contribuições para o estudo da ocupação territorial daquele município, um destes imóveis, sem dúvidas, é a casa de Isaias Arruda, chefe político de carreira e existência meteóricas.

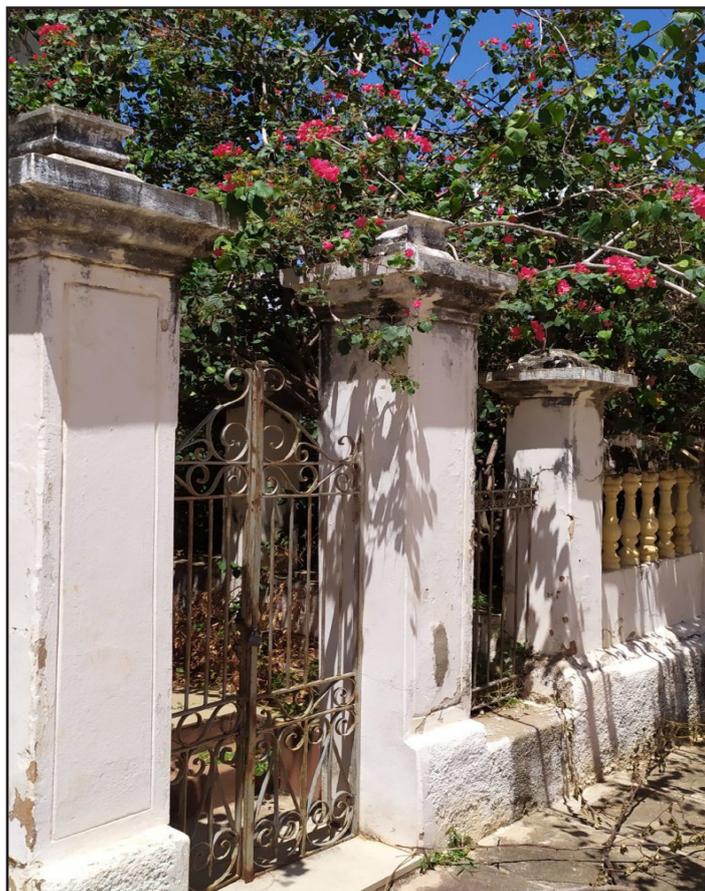
O estilo eclético presente no imóvel é uma prova do desejo de modernização urbanística que Isaias trouxe para Missão Velha (vide o paço municipal) erguido em sua breve administração e que é uma das "joias da coroa" daquela urbe. Típica casa residencial da Belle Époque das metrópoles, o imóvel possui elementos que remetiam e remetem o poder econômico de quem o mandou construir. O pé direito alto, acompanhado também em dimensão pelos janelões e portas em quantidade expressiva falam-nos sobre os meios de conforto

ambiental levados em conta no período. A platibanda tem frisos, floreios e um frontão de ímpar beleza e logo abaixo dela um conjunto de cornijas e arquitrave excepcional.

O restante do terreno está ocupado por um jardim, encerrado em uma mureta gradeada de igual apuro arquitetônico, com balaústres e colunas de sólido capitel. A casa do Coronel Isaias certamente poderia ser transportada para os grandes centros históricos das capitais onde o movimento da Belle Époque teve mais força, e certamente, lá, seria inserida sem qualquer dúvida junto às obras dos grandes arquitetos e mestres de obra do local. O imóvel foi edificado por volta de 1927, mesmo não tendo subsídio suficiente para dar enfoque à assinatura de quem o projetou e construiu. Acredito que Arruda tenha seguido a tônica comum à época e contratado profissionais de Fortaleza

ou Recife, sendo mais provável de Fortaleza, onde mantinha maiores ligações. É importante destacar que, apesar de ter se inspirado em um estilo arquitetônico mais moderno e requintado, o mandão não pôde deixar de se lembrar das particularidades que a residência de uma chefe político, em um local como o Cariri, deveria ter, e assim sendo, este imóvel tem, assim como possuem os de outros contemporâneos, seus elementos de defesa e reserva contra-ataques e tramoias (vide o porão utilizado como abrigo de cabras e sala de armas) uma espécie de "bunker", ainda hoje existente na casa, e que facilitava o trânsito de pessoas e armamentos, quer seja em caso de fuga, quer seja em caso de reforço.

Após o assassinato de Isaias Arruda, ocorrido em 1928, a viúva vendeu o imóvel a José Gonçalves de Lucena, por 14 contos de réis, uma bagatela que beira meio milhão de reais em nossos dias.



Lá, segundo Bosco André, Zé Gonçalves viveu até falecer em 2002, salvo um hiato após um entreviro que envolveu o temido Chico Romão, chefe de Serrita. Estando na posse dos herdeiros deste, o futuro do imóvel, que atualmente se encontra desabitado, porém ainda em bom estado de conservação e estrutura, é incerto, mas dado aos cuidados permanentes que vêm sendo empregados, o palacete seguirá ainda por muitos anos sendo objeto de admiração.

A biografia de Isaias Arruda é complexa e vasta, certamente ele ganhará um artigo biográfico em nosso site, enquanto isso, os interessados em ler mais sobre ele nós deixamos como recomendação a biografia escrita por João Tavares Calixto Júnior, uma obra extremamente importante. O leitor pode adquirir por meio do nosso WhatsApp: (88)988676328.



XIMENES

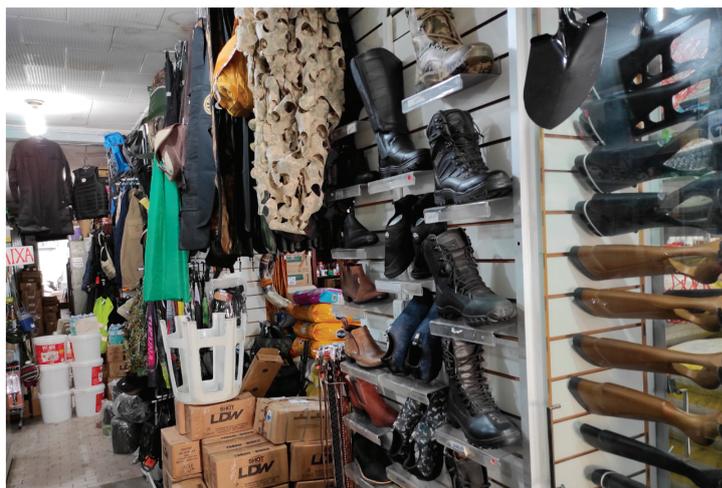
ESPORTE E LAZER

RUA SÃO PAULO, 792 | CENTRO, JUAZEIRO DO NORTE

(88) 35 11 - 5330

EM FRENTE AO COLÉGIO BATISTA

**GRANDE VARIEDADE DE
ARTIGOS DE CAÇA, PESCA
E AFINS.**



BSG
BUREAU DE SERVIÇOS GRÁFICOS

BOA IMPRESSÃO NÃO FALTA

Impressão de Banners, Adesivos, Comunicação Visual,
Serviços de Corte e Gravação a Laser, Etiquetas, Cartões,
Panfletos, Folders, Livros, Revistas, Pastas, Cx Exames,
Folha de laudo, Receituários, Rótulos, Blocos de pedidos,
Timbrados e Impressos Gráficos.

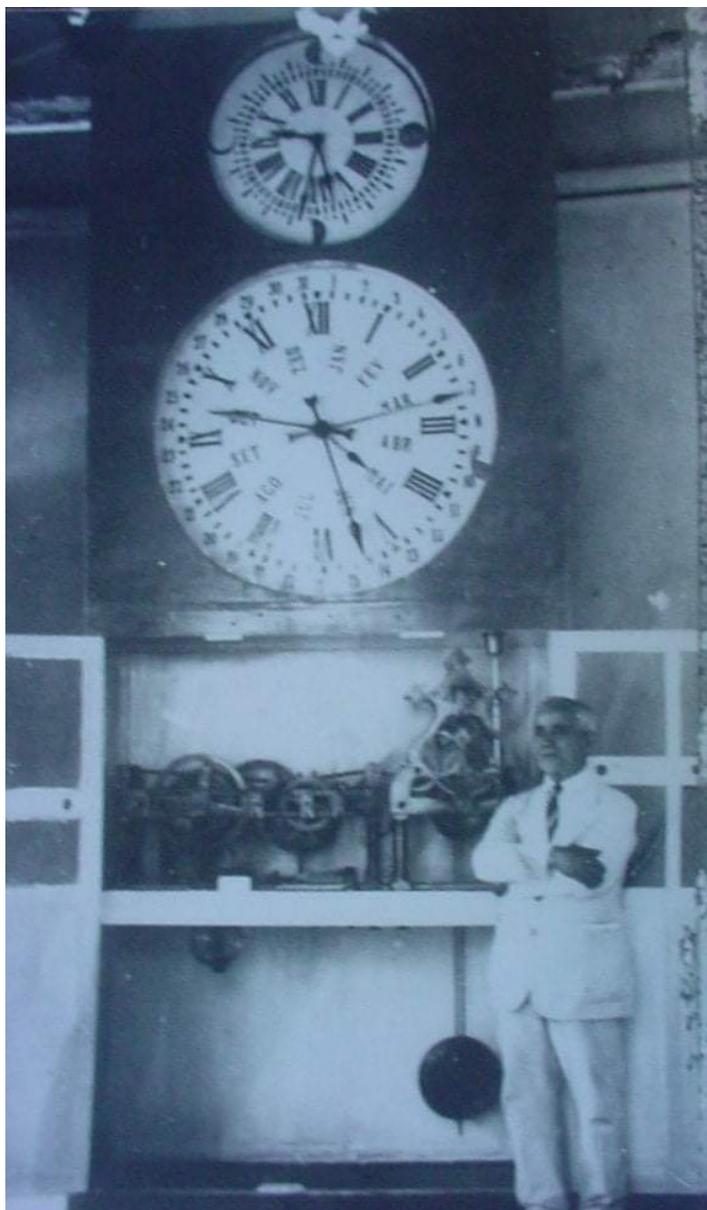
Faça já seu orçamento

 **(88) 9.8862-3525**

orcamento@bsggrafica.com.br

RELÓGIOS DO CARIRI

O RELÓGIO DA COLUNA DA PRAÇA PADRE CÍCERO, A MÁQUINA SUPREMA DO CARIRI



Mestre Pelúcio junto ao relógio, provavelmente ainda no casarão do padre – FONTE: Acervo de Renato Casimiro e Daniel Walker.

Em 1929, diante da finalização da catedral de Petrolina, obra executada pela Odebrecht, o Padre Cícero encomendou a Pelúcio Correia de Macedo, o grande mestre relojoeiro de Juazeiro do Norte, a construção de uma máquina especial, que seria doada a Dom Antônio Maria Malan, primeiro bispo da Diocese de Petrolina.

Perfeccionista e extremamente inteligente, mestre Pelúcio buscou superar as expectativas do Padre Cícero. Abdicou das formas do relógio matriz de suas oficinas, e desenhou uma nova arquitetura, muito mais sofisticada e rebuscada. Apesar das limitações físicas de sua oficina, o relojoeiro traçou o projeto ambicioso de anexar ao relógio um complexo sistema de calendário e fases da lua.

A constituição de um relógio estacionário comum resumia-se somente ao mecanismo central, o carilhão, mecanismo responsável por acionar o martelo do sino da coluna, e trabalha em conjunto com a máquina central. O sistema de transmissão é o responsável por alimentar a caixa satélite, de onde saem os eixos para os mostradores. No caso do relógio em questão, outros dois mecanismos eram inclusos: calendário e fases da lua.

Noticiada em diversos periódicos, inclusive do Sudeste, a construção do mecanismo mereceu destaque no Diário de Pernambuco, jornal para o qual Mestre Pelúcio enviou uma carta descritiva do mecanismo, que optei por transcrever de forma integral abaixo:

Diário de Pernambuco – Edição de 17 de fevereiro de 1933.

"NOTÍCIAS DO JOAZEIRO – Um relógio admirável. Em 73 anos, atrasará um minuto! As fases da lua e dias dos meses são marcados (...)"

"O sr. Pelusio de Macedo, antigo telegrafista apo-

sentado e habilíssimo mecânico, acaba de construir mais um relógio. Relógio formidável, monumental, quase semelhante ao do célebre Jacinto, de Eça de Queiroz.

O trabalho foi realizado no espaço de um ano, e é digno de admiração, principalmente conhecidos os meios que se lança mão o engenhoso artista para confecção da obra, numa officina que se afigura paupérrima e desaparelhada.

Foi um presente do mecânico ao Padre Cícero Romão Batista, que traz a preciosa máquina numa das suas casas à Rua São José, isolada, ocupando quase uma sala de relativo espaço.

Para melhor apreciação desse trabalho mecânico, damos a seguir, a descrição do mesmo, feita pelo artista:

"Relógio de torre, de oito dias, com dois mostradores, marcando horas e meias horas, etc; mais os meses, a data, do dia e as fases da lua". Construído em maiores proporções que os estrangeiros, com a armação e as rodas de bronze, mais vantajoso visto possuir maior resistência, enquanto tem a cor mais agradável, e os eixos e mais peças de aço escolhido. As pontas dos eixos das rodas motoras, para trabalho e bater a pancada das horas, são colocadas em caixas de esferas. Assim, o balanço do pêndulo é sobre esferas de aço. Todas as indicações do ponteiro são feitas matematicamente certas, havendo, no movimento da lua, cujo circuito é feito em um tempo complicado de minutos, segundo e até terceiros, um atraso quase inapreciável, precisando de setenta e dois anos para o ponteiro atrasar o tamanho de um minuto, como está marcado no circuito do mostrador.

Os meses são marcados sem nenhuma diferença, mesmo o vinte e nove de fevereiro, de quatro em quatro anos"

É o quarto trabalho executado pelo sr. Pelusio de Macedo: perfeitos se acham e por muito tempo ainda o serão, os relógios das matrizes de Joazeiro, São Pedro e Petrolina, em Pernambuco.

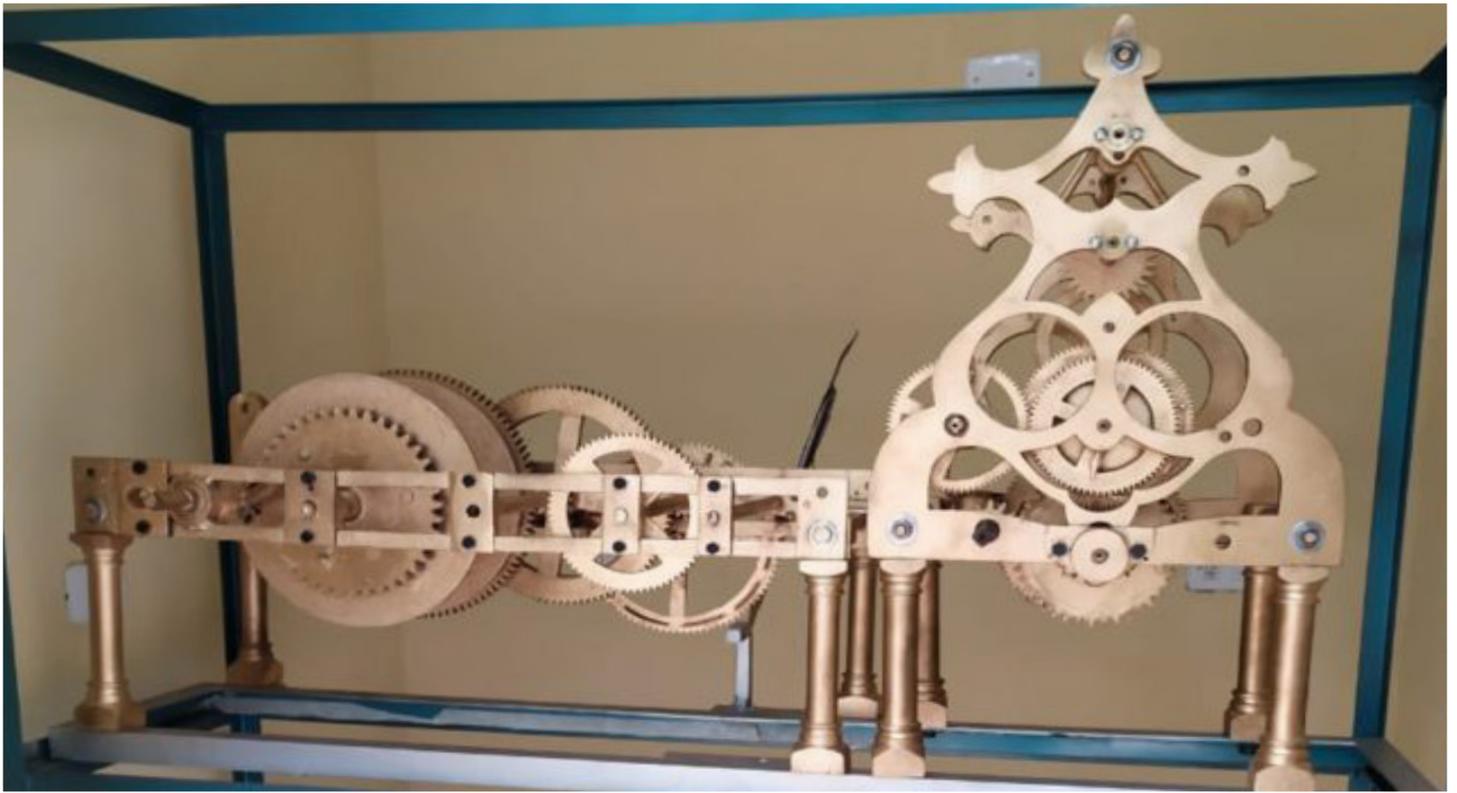
Acha-se em via de execução um relógio de torre, para Lavras. Talvez em Joazeiro, o futuro relógio de Fortaleza fosse mais bem construído e por preço a contento".

Executado o projeto da máquina, o complexo mecanismo começou a ser testado. Diante da excepcionalidade e precisão do relógio, o Padre Cícero ordenou a construção de uma nova máquina, seguindo o relógio matriz das oficinas da Rua São José, para finalmente ser doada ao Bispo Dom Malan. O relógio inicial, o sacerdote decidiu guardar em seu casarão.

Orgulhoso da genialidade de Pelúcio, o Padre Cícero montou o maquinário em um gabinete de madeira especial, com suporte para os mostradores. Eram constantes as visitas de autoridades políticas e militares, jornalistas e escritores, buscando alguns minutos da atenção do religioso. A partir de 1930, o rito de visita ao casarão passou a incluir a visita ao quarto do relógio, onde perplexos com a beleza e peculiaridades do mecanismo, os visitantes teciam suas considerações, a destacar as observações de Elias Mallmann, um dos últimos jornalistas a visitar o patriarca de Joazeiro, e que em sua matéria para o periódico "A Noite Ilustrada", na edição de 04 de dezembro de 1934, contando as impressões que teve do encontro, destacou a presença de Pelúcio e de sua máquina.

Após a morte do Padre Cícero, ocorrida em 20 de julho de 1934, o relógio foi doado à prefeitura municipal, pela Beata Mocinha, em 11 de agosto de 1934, em reunião onde se fizeram presentes o testamenteiro universal do religioso, o Cel. Antônio Luiz Alves Pequeno, e Pelúcio Correia de Macedo. Segundo Amália Xavier, o objetivo da doação seria justamente para que ele fosse colocado em torre apropriada, que seria construída na Praça Almirante Alexandrino (atual Padre Cícero).

Inaugurada em 1935, e projetada por Agostinho Balmes Odisio, a Coluna da Hora foi edificada pelo afamado, José Sabino, mestre de obras bastante



requisitado no período, sob a supervisão de Odílio Figueiredo, secretário de administração durante a interventoria municipal de Francisco Nery da Costa Morato. Ao ser inaugurada, a coluna não contava com seus vitrais e relógio, não tendo sido possível precisar a data da instalação, entretanto, indícios apontam que já no ano seguinte, em 1936, o mecanismo tenha sido instalado.

Originalmente redondos, os mostradores foram alterados durante a primeira administração de Manoel Salviano, responsável por fazer intervenções severas na Praça Padre Cícero e seus equipamentos. Matérias da revista Região, em sua edição de 14 de julho 1985, indicam que o relógio também havia sido substituído, mas durante o processo de restauro iniciado em 2019, foi constatado tratar-se de máquina idêntica a de registros da década de 1930, sendo possível afirmar que as alterações se

limitaram somente aos mostradores, que perderam funções em relação ao seu layout original.

Atualmente, o relógio encontra-se em perfeito estado de conservação. Durante seu restauro, finalizado em novembro de 2020, e executado pelo Mestre Relojoeiro – Geraldo Ramos Freire, e seus filhos, Junú e Marcus Aurelius, foi possível transferir o maquinário para o térreo da coluna, o que além de facilitar a manutenção, permitiu ao público da Praça Padre Cícero apreciar o funcionamento do mecanismo, especialmente o do carrilhão, responsável por acionar o martelo do sino, indicando as horas por meio das badaladas, situando temporalmente os munícipes, mesmo a distância.



RUBERLANIO

IMÓVEIS

CRECI 10819 F



COMPRA

VENDE

ALUGA

TEMOS CASA PARA ALUGAR
ESCRITURAS PARTICULAR
CONTRATOS E DECLARAÇÕES
ASSESSORIA IMOBILIÁRIA

☎ 88 98804.0905

☎ 88 99906.0790



ruberlaniofsousa@yahoo.com.br



Ruberlanio Imóveis



Ruberlanio Imóveis

CARIRI DAS ANTIGAS

FAÇA PARTE DO CARIRI DAS ANTIGAS

APOIE O PROJETO QUE HÁ 7 ANOS
AJUDA A DIVULGAR E VALORIZAR A
HISTÓRIA DA REGIÃO DO CARIRI,
DOANDO QUALQUER VALOR PELO
PIX ATRAVÉS DO QR CODE AO LADO



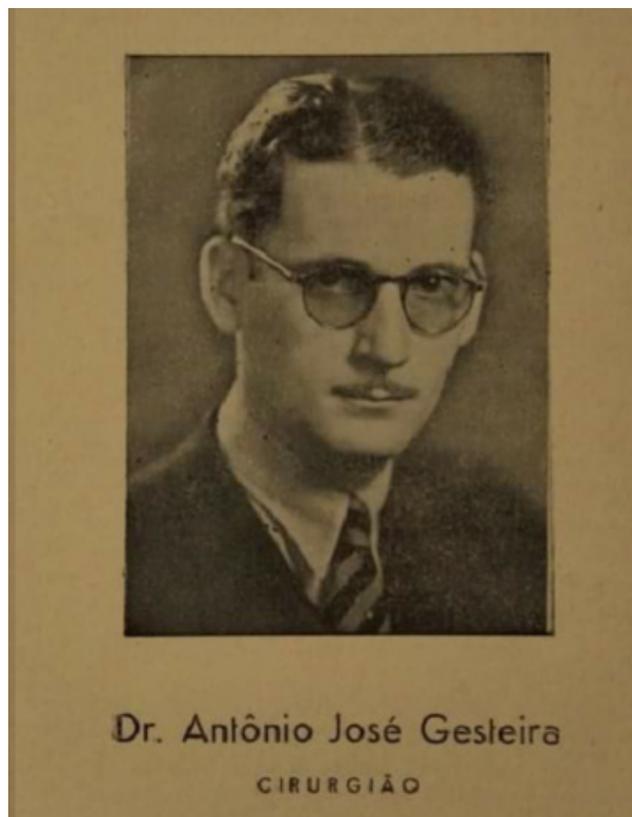
ASSINE OU ANUNCIE EM NOSSA REVISTA - CARIRIDASANTIGAS@GMAIL.COM / WHATSAPP 88 9 96855084

DR. GESTEIRA, O MÉDICO ENCANTADO

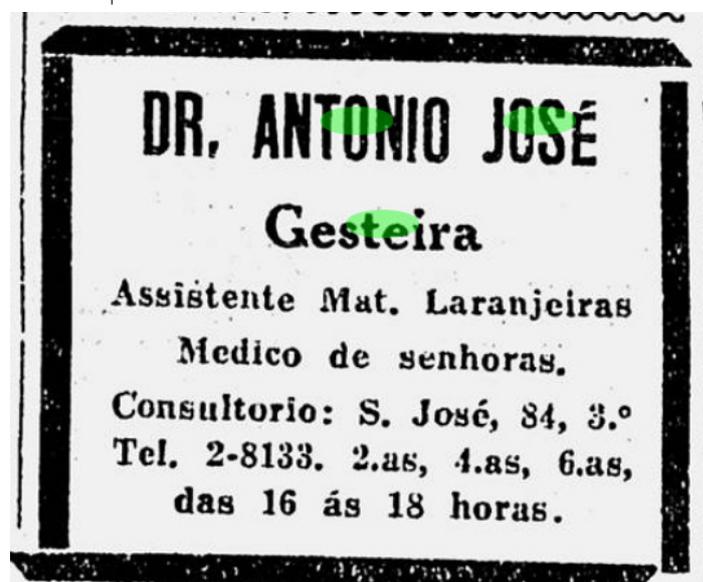
Há décadas a Praça Siqueira Campos é um dos principais pontos de encontro da cidade do Crato. Desde seus primórdios, o quadro da praça possuiu atrativos diversos, como bares, cafés, sorveterias, e até cinema. Do rico ao pobre, era na Siqueira Campos que as pessoas se reuniam para conversar, paquerar e confraternizar. Certamente, uma das figuras marcantes entre os frequentadores do lugar durante as décadas de 1940 e 1950, era um sujeito alto, de olhos claros, boa conversa, e terno de linho branco, que lhe era característico. Seu nome era Antônio José Gesteira, mais conhecido como Dr. Gesteira.

Nascido em 09 de agosto de 1908, em Recife, capital do Pernambuco, Dr. Gesteira era filho de Aline Alcoforado Gesteira e Antonio Antunes Gesteira. Antoninho, como era chamado, desde a infância deu provas de inteligência e sociabilidade. No Gymnasio Pernambucano terminou a primeira fase de seus estudos, seguindo em meados de 1925 para o Rio de Janeiro, onde deu início a sua formação médica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Não foi possível confirmar os motivos de sua escolha pela medicina, mas é provável que a perda de sua irmã, vitimada pela enterite aos 6 meses idade, no recuado ano de 1914, possa ter exercido grande influência em seu destino profissional.

Sua biografia é registrada principalmente pela crônica histórica e pela oralidade, carecendo, portanto, de maiores atenções quanto a novas fontes e verificações, algo que foi parcialmente executado durante os estudos para confecção deste artigo. Um dos principais trabalhos biográficos acerca do Dr. Gesteira foi publicado em 1988, na edição de nº32 da Itaytera, publicação do Instituto Cultural do Cariri.



O responsável pelo artigo, Antonio Luiz Barbosa Filho, amigo próximo do Dr. Gesteira, indica que o médico se formou em 1934, entretanto, as colunas acadêmicas do Correio da Manhã, em suas edições de 1931, indicam que naquele ano, o jovem já estaria no 6º ano de seu bacharelado, portanto, no último período do curso.



Reclame comercial do Dr. Gesteira, quando clinicando no Rio de Janeiro.



Em 1932, o Diário de Notícias, outro periódico de grande circulação no Rio de Janeiro, tinha em seus anúncios um reclame do médico, destacando seus serviços como assistente de maternidade e médico de senhoras. Ao discar 2-8133, o interessado poderia agendar uma consulta com Dr. Gesteira, que atendia na Rua São José - nº84 (3º andar), às segundas, quartas e sextas, das 16h às 18h. Presume-se, portanto, que 1934 seria o ano da conclusão de uma de suas especializações em cirurgia geral, uma vez que encontrei indícios de que em 1933, ele continuava clinicando naquela cidade. No Rio, Dr. Gesteira residiu nas proximidades da Lagoa Rodrigo de Freitas, vide os registros do Tribunal Superior de Justiça, que mostram que o filho de D. Aline, em março de 1934, tinha recentemente recebido seu título de eleitor, com a inscrição nº 4.132, sendo votante na 8ª zona. O médico foi embora da capital federal em 1935, seguindo para Teresina - PI, onde fez parte do serviço de combate à febre amarela, e casou-se com Maria Carmelita Fortes Vasconcelos, em 08 de junho de 1935. Em 1937, ele que era poliglota e também um grande

orador, foi nomeado professor no Colégio Militar do Ceará, mesmo ano em que veio ao mundo sua primeira filha, Célia Maria, no dia 11 de maio de 1937. Residindo em Fortaleza, teria clinicado também nas Casas de Saúde César Calls e São Lucas, até 1940, quando mudou-se para o Crato. Em 23 de março de 1940, nasceu em Fortaleza, Tereza Cristina Vasconcelos Gesteira, sua segunda filha.

No Crato, Dr. Gesteira modificou completamente o cenário médico. Atuando no Hospital São Francisco, trouxe ao Cariri, técnicas em cirurgia geral ainda inéditas, reduzindo consideravelmente a incidência de óbitos naquela cidade. Aliado ao profissionalismo, o espírito humanista do médico deu a ele enorme prestígio. Na supracitada Praça Siqueira Campos, Dr. Gesteira ignorava as divisões sociais dos grupos que ali se reuniam, e circulava por todos eles, fazendo amigos aos montes. Em seus atendimentos clínicos, nunca considerou deixar de atender alguém por motivos financeiros, em alguns casos, chegava a fazer doações de remédios e afins, tamanha a miséria do paciente, o que lhe rendeu um quadro financeiro bastante delicado.

No campo político, o médico tinha uma posição curiosa, pois pertencia a uma ala mais à esquerda da UDN, partido reconhecido por seus quadros conservadores. Extremamente contrário a Getúlio Vargas, costumava discursar contra o político gaúcho, o que em tempos de Estado Novo lhe rendeu algumas prisões, sendo até mesmo recambiado para Fortaleza, apesar de ser 2º tenente da reserva de segunda classe médica, posto que lhe foi dado em 1943. Nessa ocasião, ao retornar da capital, o pernambucano foi recebido por uma enorme multidão, que ovacionava sua chegada. Bastante progressista, Dr. Gesteira foi grande apoiador dos movimentos teatrais da cidade, e militou ativamente contra as hordas fascistas que se organizavam aos montes pelo Cariri, seguindo o chamado, principalmente, de Plínio Salgado, líder do movimento integralista.

Sobre essa característica política do médico, um colunista da Revista Brasileira, em uma de suas

edições de 1943, escreveu o seguinte:

"Antonio José Gesteira, cirurgião que, quando não funciona o bisturi, estripa livros e comenta autores, foi o porta-voz do Congresso no combate ao totalitarismo embrutecedor e ao integralismo mistificador".

Em 1950, o médico concorreu pela UDN a uma vaga na câmara municipal do Crato, ficando como suplente ao cargo. Neste mesmo ano deixou os quadros do Hospital São Francisco, fundando a Casa de Saúde – Nossa Senhora da Conceição, em sociedade com Dalmir Peixoto e Valdemar Pena, que ficava situada no cruzamento da Rua Santos Dumont com Rua Cel. Luiz Teixeira. A localização era bastante conhecida da população, pois ali havia garantia de atendimento médico, independente do porte financeiro do paciente, o que em alguns momentos o levou a choques com o restante dos profissionais da saúde do município. Choques também ele teve com a imprensa da capital, quando saiu em defesa do Ten. Afonso Laurindo de Queiroz, que fora assassinado no Crato. A morte do militar reverberou na capital, e gerou comentários depreciativos em relação a cidade do Crato e ao morto, o que indignou o médico, que mesmo tendo sido preso político, partiu em busca de justiça, e publicou no Ecos da Semana, periódico de grande circulação local, uma enorme descompostura aos jornalistas da Rádio Iracema, de Fortaleza.

Dr. Gesteira era também um conhecido transgressor das normas sociais do período. Quando não existia divórcio legal, separou-se. Era também, infelizmente, alcoólatra, vício que lhe rendeu a perda de recursos financeiros e sua saúde, e para além disso, casos anedóticos na oralidade popular. Luís Gonzaga Bezerra Martins era proprietário da Sorveteria Glória, uma das mais afamadas daquela cidade, localizada no térreo do edifício Filgueira Teles, que também abrigou o Grande Hotel e a Lanchonete Cinelândia. Sobre o Dr. Gesteira e seus companheiros, registrou em seu livro virtual diversas passagens curiosas.

Em uma delas, ele cita que após um acidente com

um caminhão de implementos agrícolas, o médico foi chamado para socorrer um dos passageiros, que havia sofrido um duro golpe de enxada, estando entre a vida e a morte. Dr. Gesteira não titubeou, e após uma delicada operação concluiu o serviço, salvando o paciente. Dizem até que, ao beber, o médico apurava ainda mais suas capacidades cirúrgicas. Ainda em relação as memórias de Luiz Garcia, ressalto que Dr. Gesteira foi residente do Grande Hotel, habitando um apartamento no térreo, vizinho a sorveteria.

Boêmio incorrigível, Dr. Gesteira encantou-se em 27 de dezembro de 1958, na Casa de Saúde – Nossa Senhora da Conceição, numa tarde de um sábado tristonho. Relatam os amigos que o seu padecimento foi grande, tendo em vista a agressividade da cirrose hepática que o acometia, apesar do renomado corpo clínico que se revezava cuidando do paciente, composto por nomes de prestígio, como Dr. Elyσιο Figueiredo, Possidônio Bem, Leão Sampaio e outros. Maior ainda foi o clamor popular após o seu falecimento. Relatos dão conta que o comércio da cidade fechou completamente, e boa parte do povo vestiu o luto.

ANTÔNIO JOSÉ GESTEIRA
7.º DIA

Carmelita Vasconcelos Gesteira e filha (ausentes), dr. Maurício Monteiro e senhora (ausentes), Aline Alcoforado Gesteira e filhas, dr. Mário Alcoforado Gesteira, senhora e filhos, cap. Peter Neimo, senhora e filhos (ausentes), Célia Gesteira Coutinho e filhos, dr. Scylla Cabral da Costa, senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem às missas de 7.º dia que mandam celebrar por alma do seu querido espóso. pai, sôgro, filho, irmão, cunhado e tio — ANTONINHO — na Igreja de São José do Manguinho, às 8 horas do dia 2, sexta-feira. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

(062534)

Convite da missa de sétimo dia, veiculado no Diário de Pernambuco.

Seu velório aconteceu em sua última residência antes de morrer, que ficava localizada na Praça da Sé, e reuniu uma multidão imensa, responsável por leva-lo até o Cemitério de Nossa Senhora da Piedade, sua morada final. O Crato, que não estava passando por uma fase muito boa em relação as chuvas, viu uma garoa fina cair naquela manhã. No campo santo, mais uma vez a pobreza do médico

foi evidenciada, pois não havia lá um túmulo a sua espera, tendo sido sepultado em cova comum. Entretanto, poucos minutos antes de o caixão baixar à sepultura, uma cena comovente tirou ainda mais lágrimas dos que acompanhavam o sepultamento. Dona Aline Gesteira, aos 73 anos, havia deixado sua residência em Recife, situada na Av. Rosa e Silva - nº377, para vir prestar as últimas homenagens ao filho morto. Poucos anos depois, em 10 de outubro de 1964, a mãe foi de encontro a "Antoninho", estando sepultada no Cemitério de Santo Amaro, na capital pernambucana.

Dr. Gesteira poderia ter se unido a multidão de médicos que clinicaram nas cidades da região, e que após suas respectivas mortes tiveram o anonimato histórico como destino, mas não foi o que ocorreu com ele. O pernambucano é prova de que a religiosidade popular é irrepreensível, e segue seu caminho de modo inabalável, independente das muitas tentativas que fazem de lhe tolher suas ramos celestiais. Não há romanização que a arrefeça, principalmente no Vale do Cariri, lar de tantos santos e beatos populares.

Graças aos esforços dos seus amigos de outrora, Dr. Gesteira ganhou um túmulo, que é anualmente visitado por milhares de pessoas, agradecidas por milagres alcançados e que são a ele atribuídos. As principais narrativas em torno do Dr. Gesteira, estão justamente em sua atuação como médico, mesmo depois de desencarnado. Um dos casos mais famosos, dá conta que uma gestante entrou em trabalho de parto durante a madrugada, na maternidade do Hospital São Francisco, antigo local de trabalho do médico. Naquela ocasião, por infelicidade, não havia nenhum médico plantonista, e a equipe de técnicos e enfermeiros não conseguiu contato com nenhum dos que poderiam atender no local.

Desesperadas, as enfermeiras, talvez querendo evitar as cenas de dor da paciente, a deixaram sozinha. Ao retornarem, já acompanhadas por um médico, que também já tinha como certa a morte da mãe e da criança, as enfermeiras se depararam

com ambos em bom estado de saúde, e já higienizados. Espantados, perguntaram o que houve, e a mulher narrou que um médico havia chegado na sala e feito o procedimento cirúrgico. Desconfiados, os membros da equipe médica solicitaram as características do homem, e ao mostrar a fotografia do Dr. Gesteira, receberam a confirmação da paciente.

Histórias como essa se somam ao longo das décadas, e fazem referência as mais diversas enfermidades. Quem se opõe a santidade do médico, geralmente leva em conta seu perfil boêmio quando em vida. Já os seus devotos elevam suas qualidades, principalmente seu desapego material e dedicação aos mais pobres, a quem nunca negou remédio, e muito menos atenção médica.

João José Reis, em seu artigo denominado "O cotidiano da morte no Brasil oitocentista", fala sobre a preocupação do povo com a "boa morte". Carpeiras para chorar e rezar nos velórios, doações generosas às paróquias e ordens religiosas, sepultamentos nas campas das igrejas, dentre outros ritos públicos e privados, faziam parte de uma das pautas mais importantes das vidas de muitas pessoas, que talvez tão ocupadas com a boa morte, esqueciam do bem viver. Aí estaria o ponto consensual na trajetória do Dr. Gesteira, ocupou-se ele mais em viver bem e fazer o bem, servindo ao seu chamado humano e profissional.

Em memória de Antônio José Gesteira, escrevo esse texto, desejoso que sua biografia inspire não somente a classe médica atual, mas a todos nós. Agradeço também a José Flávio Vieira, amigo que estimo bastante, e que me é também fonte de inspiração, tendo auxiliado consideravelmente nessa pesquisa.

DÉCADA DE 60

FOTO: ANDREW COMINGS



TEMPOS ATUAIS
ASERVO CARIRI GARDEN SHOPPING

CARIRI GARDEN SHOPPING HÁ 23 ANOS CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO DO CARIRI

Há 23 anos o Cariri Garden Shopping atende não só a cidade de Juazeiro do Norte, mas sim toda a região do Cariri, com um raio de influência que abrange mais de 60 municípios, nos Estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Piauí. O shopping hoje oferece aos clientes conforto, comodidade e segurança, disponibilizando um centro de lazer, compras e entretenimento de primeira qualidade. São 136 lojas, sendo 5 lojas âncoras, 1 supermercado, 8 megalojas e 120 lojas satélite. No setor de lazer o shopping oferece 6 salas de cinema, com capacidade para mais de 1.300 pessoas. O shopping também possui 1 parque de entretenimento eletrônico; 22 lojas de alimentação com 1000 assentos, sendo duas delas megalojas. O Garden possui um mix de serviços diversificado, contando com Banco do Brasil, Casa Lotérica, casa de câmbio, cartório, clínica médica, laboratório, escola de inglês, pet shop e barbearia. Além disto, o empreendimento traz o selo de sucesso da Tenco Shopping Centers, que é pioneira em desenvolver projetos com novos conceitos especializado em iniciativas com o Conceito Garden: ecologicamente corretos, economicamente viáveis e socialmente justos. Esse é o negócio da Tenco: pesquisar cada detalhe para criar, com muita ousadia, grandes shoppings, como o Cariri Garden Shopping.



MEMÓRIA

DA PUBLICIDADE NACIONAL

**Se você só muda para melhor,
fique com o Opala Comodoro 85.**

Quem já era bom, continua. E continua melhor. E o Opala/Comodoro 85 sai novamente na frente com toda a potência do seus motores de 4 e 6 cilindros e um estilo que reforça ainda mais a sua categoria única. Mas agora viva o seu interior. Ai também a categoria do Opala/Comodoro 85 está com tudo. Os bancos anatômicos foram redesenhados para o seu maior conforto. O painel é digno de um piloto e a direção hidráulica leva fácil o trânsito das 6. Isto sem contar com a opção do câmbio automático e vidros elétricos pra deixar, rapidinho, o barulho lá fora. Segurança com muito espaço e visibilidade dentro de muito conforto completam o Opala/Comodoro 85. Um carro pra você, que se dá o devido valor. Vá buscar o seu num Concessionário Chevrolet.



Opala/Comodoro 85. Categoria única.





Vista parcial da Praça Engenheiro Dória, também conhecida como Praça da Estação, em Barbalha. O registro, feito na década de 1950, abarca também o grandioso Palácio 03 de Outubro, edificado no Séc. XIX com a função de Casa de Câmara e Cadeia.

FONTES: @barbalhaterradesanto / Barbalha Esquecida (Blog)



Operários trabalham na montagem da cabeça do monumento ao Padre Cícero, em 1969, na Serra do Horto. Ao fundo, parte do casarão que pertencia ao religioso, e hoje sedia o Museu Vivo.

FONTE: Extraído do documentário "Viva Cariri", de Thomaz Farkas.

PERCIVAL PRINCE, O PRIMEIRO AVIÃO COMERCIAL DO CARIRI



A relação dos caririenses com as aeronaves começou em 1933, quando inaugurando o Rota do São Francisco, do Correio Aéreo Militar, os militares José Sampaio de Macedo e Néelson Lavenére Wanderley pousaram em Crato e posteriormente em Juazeiro do Norte, procedentes de Petrolina, no biplano americano Waco CSO; mas essa é uma história que vou contar com detalhes posteriormente, nosso foco agora é o início das operações da aviação civil comercial na região.

Irineu Pinheiro descreve em seu clássico, *Efemérides do Cariri*, o seguinte acontecido: "no dia 21.12.1950, pela primeira vez aterrou no Cariri, no aeródromo de Juazeiro do Norte, vindo de Fortaleza, o avião de passageiros. Chegou às oito horas e quinze minutos e saiu às nove horas. O avião era da "Empresa de Transportes Aéreos Norte do Brasil (Aeronorte). Chamava-se "Cidade de Codó", tinha capacidade de carregar 12 passageiros. Sua tripulação compunha-se de Gilmar Vinhas Mariath, comandante; Arqueminho da Silveira Siedle e Cacildo Severiano de Macedo. Sua rota habitual era Fortaleza-Ceará a Salvador-Bahia, com esca-

las em Iguatu, Juazeiro do Norte, Petrolina, Senhor do Bonfim, Feira de Santana. Seus passageiros do Crato foram duas senhorinhas, até a capital da Bahia. A marca do avião era Percival Prince. Agente da Companhia no Crato e Juazeiro é o negociante Ernani Silva, residente na primeira cidade."

A Aeronorte foi fundada em São Luís do Maranhão, em 30 de Dezembro de 1940, e operou de modo independente até 1953, quando foi adquirida pela Aerovias Brasil. Em 1950 a empresa adquiriu três bimotores da Percival Aircraft Limited, modelo Prince P.50, equipado com motores Alvis Leonides 125 radial, de 550 hp, que garantiam uma velocidade de cruzeiro de aproximadamente 294Km/h e autonomia de até 740km, e eram uma boa opção frente aos Lockheed Electra 10A que já estavam na frota. Não existem registros conhecidos de outras aeronaves como essas que tenham sido importadas para o Brasil, e hoje são praticamente extintas, uma vez que um dos aparelhos acidentou-se em 1952, na cidade de Caxias, no Maranhão, e outros foram desmontados posteriormente.



MARILENE SANTOS
CORRETORA DE IMÓVEIS
CRECI 9048

(88) 98851-4951

IMOBILIARIAMSCI.COM.BR

SOMOS A IMOBILIÁRIA QUE APOIA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E A PESQUISA HISTÓRICA NO CARIRI, ATUAMOS NO MERCADO REGIONAL COM ÉTICA E OLHAR SENSÍVEL À NOSSA HISTÓRIA.

• LOTEAMENTOS • IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

CARIRI DAS ANTIGAS



LADRILHOS
EDITORA